



Segurança e saúde no trabalho aumenta produtividade das empresas

Evolução dos acidentes de trabalho												
2000/2010												
Ano		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
AT não mortais	Nº Total (milhares)	234	245	248	237	234	229	237	237	240	217	215
	TI	5,55	5,56	5,64	5,43	5,39	5,31	5,48	5,42	5,47	5,15	5,20
AT mortais	Nº Total	368	365	357	312	306	300	253	276	231	217	208
	TI	8,7	8,3	8,1	7,0	7,0	5,8	6,3	5,3	5,1	5,0	

Fonte: GEP/ estatísticas anuais dos acidentes de trabalho

TERESA SILVEIRA
 teresasilveira@vidaeconomica.pt

“São inúmeras as vantagens de uma segurança e saúde no trabalho de boa qualidade” nas empresas, pois são esses requisitos que “vão garantir uma redução dos riscos e dos custos e um aumento da produtividade”, frisa a coordenadora do Ponto Focal Nacional da Agência Europeia para a Se-

gurança e Saúde no Trabalho, Emília Telo. Em declarações à “Vida Económica” à margem do Congresso Internacional de Segurança e Saúde no Trabalho, organizado no Porto pela Ordem dos Engenheiros, esta responsável da Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT) não hesita: “a melhoria das condições de SST é importante, não só por razões humanas, para reduzir o sofrimento causado pelas doenças

relacionadas com o trabalho mas, também, porque assegura, a longo prazo, o êxito e a sustentabilidade das empresas e a prosperidade da economia”.

A verdade é que, “e para sermos sinceros, a qualidade da gestão em Portugal não é algo de que nos possamos orgulhar”, lamenta Emília Telo à “Vida Económica”. Aliás, acrescenta, “quando falamos em gestão da SST mais longe estamos de um lugar de destaque”, o que ainda “piora nesta conjuntura que estamos a atravessar”, pois, diz esta responsável da ACT, “em períodos de crise existe uma tendência natural para a resignação do trabalhador e um desleixo de quem o gere”.

5500 mortes por ano na UE

Não há, porém, um erro mais “abismal” que este, diz esta responsável à “Vida Económica”. É que “é nestas alturas em que a gestão da SST é mais importante”, através da “criação de uma maior afinidade entre o trabalhador e a organização a que pertence”, já que também é nestas alturas que “o trabalhador dá mais relevo aos valores da empresa e aos pequenos sinais que possam vir da gestão”.

Os números quanto a acidentes de trabalho e doenças profissionais não deixam ninguém indiferente. Na Europa, 5500 trabalhadores morrem por ano vítimas de acidentes de trabalho e, segundo estimativas da OIT (Organização Internacional do Trabalho), 159 mil morrem em consequência de doença relacionada com o trabalho.

Acresce ainda que há 6,9 milhões de acidentes de trabalho por ano em toda a Europa, o que se traduz no envolvimento de sete milhões de pessoas na UE, o total da população de alguns países europeus.

Para Emília Telo estes números mostram “um enorme custo em termos de sofrimento humano”, assim como “o impacto considerável sobre as empresas e a produtividade” que estes factos representam.